



CAMINHOS OUTROS PARA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM DANÇA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

OTHER WAYS FOR THE TEACHER TRAINING IN DANCE WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Fernanda de Souza Almeida ¹

Universidade Federal de Goiás

Luana Ághata J. C de Araújo²

Universidade Federal de Goiás

Carlos Eduardo Nogueira Silva³

Universidade Federal de Goiás

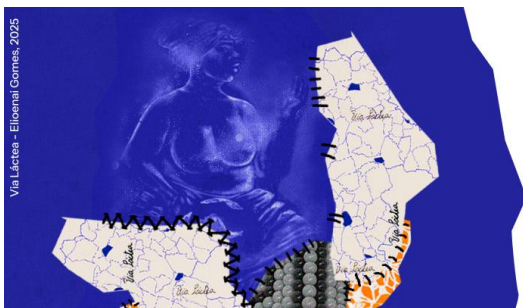
Resumo: O estudo objetivou refazer uma parte da pesquisa de doutorado da primeira autora sobre formação inicial docente em dança para atuar com crianças pequenas. Partindo de uma nova experiência na disciplina de Estágio Obrigatório III, no qual foi enfatizado a relevância de uma atuação profissional em dança com a Educação Infantil que acessasse a dimensão brincalhona, imaginativa, multilíngue e sensorial do docente, buscou-se notar se os três saberes identificados na tese: 1) se aproximar das distintas lógicas e expressividades das crianças pequenas; 2) acessar suas brincadeiras e construções lúdicas; e 3) observar e escutar seus gestos e movimentos; foram válidos e impactaram positivamente a formação dos estudantes. Para garantir o rigor científico, manteve-se os procedimentos metodológicos utilizados na tese, caracterizando-se por uma pesquisa-ação, com produção de dados por meio de diários de campo de 06 estudantes e análises que dialogaram com os campos da Arte, da Educação e dos estudos sociais da infância. Ao final de um semestre letivo notou-se a efetividade de se trabalhar com os três eixos possibilitando a realização de projetos de dança mais criativos e sensíveis ao contexto, com uma ação docente mais poética e próxima às características e necessidades das crianças pequenas. Contudo, ainda se faz necessário discutir, vivenciar e deixar mais consciente a escolha das palavras, por meio de uma linguagem mais disponível e envolvente para a garotada; além da organização dos tempos e espaços para a acontecer a experiência estética.

Palavras-chave: Dança e Educação Infantil; licenciatura e estágio em dança; formação docente.

¹ Doutora em Educação (FEUSP) e mestre em Arte Educação (IA- Unesp). Docente do Programa de Pós Graduação em Artes da Cena e da Licenciatura em Dança, ambos na Universidade Federal de Goiás (UFG, Goiânia/GO). Lidera o Grupo de Pesquisa em Dança: Arte, Educação e Infâncias (GPDAEI/CNPq) e coordena o programa de extensão Dançarelando. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9367074002146085> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6628-4283>

² Licenciada em Dança e mestranda em Artes da Cena ambos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Dança: Arte, Educação e Infância (GPDAEI/CNPq) e integrante do projeto de extensão Dançarelando. Atua como professora de dança para crianças entre 03 e 10 anos e dirige o Coletivo Dançarelando em Cena. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1427350979505984> ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-6441-4356>

³ Multiartista, goiano, candomblecista e graduando em Licenciatura em Dança na Faculdade Federal de Goiás (UFG); é monitor no projeto de Acompanhamento Pedagógico e Inclusão: Estratégias para a Promoção da Aprendizagem nos Cursos de Graduação da FEFD e Participou do Grupo Máskara - Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas em Teatro, Dança e Performance (2018-2021). <https://lattes.cnpq.br/3543620720763538> ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2239-3816>



Abstract: This study aimed to redo part of the first author's doctoral research on initial dance teacher training for young children. Based on a new experience in the mandatory internship III course, which emphasized the importance of professional dance practice in Early Childhood Education that accessed the playful, imaginative, multilingual, and sensory dimensions of the teacher, the study sought to determine whether the three areas of knowledge identified in the thesis: 1) approaching the distinct logics and expressiveness of young children; 2) accessing their play and playful constructions; and 3) observing and listening to their gestures and movements; were valid and positively impacted the students' development. To ensure scientific rigor, the methodological procedures used in the thesis were maintained, characterized by action research, with data collection through field diaries of six students and analyses that engaged with the fields of art, education, and social studies of childhood. At the end of the semester, the effectiveness of working with the three axes was noted, enabling more creative and context-sensitive dance projects, with a more poetic teaching approach that reflects the characteristics and needs of young children. However, it is still necessary to discuss, experience, and increase awareness of the use of words, using language that is more accessible and engaging for children; in addition, time and space must be organized for the aesthetic experience.

Keywords: Dance and Early Childhood Education; undergraduate and internship in dance; teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A tese de doutoramento intitulada “Costuras a muitos corpos para dançar em na Educação Infantil: formação inicial docente e estágio supervisionado em Dança” (Almeida, 2023) escrita pela primeira autora do presente texto, almejou investigar a formação inicial docente em Dança para uma atuação na Educação Infantil. Teve como objeto central estabelecer reflexões a partir de três diferentes experiências em campo, de estudantes do 6º período, no estágio supervisionado obrigatório do curso licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG), com crianças pequenas, entre 2017 e 2018. A partir da análise dos diários de campo, em uma pesquisa-ação que dialogou com os campos da Arte, da Educação e dos estudos sociais da infância, a pesquisa identificou três saberes relevantes para a formação de professoras/es nesta linguagem artística, de modo a contemplar as especificidades dessa etapa educativa. Conforme a autora:

1) a tentativa de se avizinhar das distintas lógicas e expressividades das crianças pequenas; 2) acessar suas brincadeiras e construções lúdicas; e 3) observar e escutar seus gestos e movimentos, podem se tornar o centro do processo criativo e formativo das/os estudantes e docentes, na elaboração de propostas dançantes que necessitavam envolver tempos, espaços, sensorialidades e materialidades diversificadas e flexíveis para a Educação Infantil. Uma formação inicial, e por que não, continuada, que adota concepções



brincalhonas, imaginativas, infancionalizantes, dialógicas, integrativas, horizontais, autorais, decolonizadoras e transmutadoras, ao fomentar a emancipação, autonomia, investigação, criação e os modos diversos de se apropriar, transformar e revigorar o saber mediado na Universidade, ao ambiente educativo infantil (Almeida, 2023, p. 08).

A partir dos resultados da tese e de todo conhecimento elaborado acerca da formação inicial docente ao longo dos 04 anos de doutorado, a primeira autora desejou repetir a pesquisa, dois anos após sua finalização, com base nos pressupostos elencados e verificar possíveis impactos na sua própria ação docente, frente a mesma disciplina investigada na tese: o Estágio Curricular Obrigatório III; assim como, identificar as reverberações na atuação dos estudantes, em campo, com as crianças. O Estágio Curricular Obrigatório III busca priorizar o exercício da docência junto às crianças da Educação Infantil, em instituições da rede pública de ensino, com ações de estudo, observação, elaboração de um plano de ação e seis regências, que ocorrem uma vez por semana, ao longo de um semestre letivo.

Para tal, ela convidou a segunda autora, sua orientanda de mestrado em Artes da Cena (PPGAC/UFG), em situação de estágio de docência para integrar a nova pesquisa, atuando juntamente na disciplina, acompanhando as aulas, ministrando algumas vivências e supervisionando uma dupla de estudantes.

Uma das particularidades do Estágio do curso de Dança da UFG, nas suas quatro disciplinas, é o acompanhamento e a orientação *in loco* dos estudantes, nos quais as professoras responsáveis vão às instituições-campo. Assim, logo após cada regência, sugerem aperfeiçoamentos na prática educativa das/os estudantes, tecem críticas construtivas e propõem ideias, as quais fazem surgir possibilidades criativas e lúdicas à serem retomadas nos encontros subsequentes. Tudo por meio de reflexões em grupo em consonância com a dinâmica de ação–reflexão–ação apontada na tese.

Como ponto de partida para a nova investigação, as duas primeiras autoras estudaram o doutoramento, com reuniões semanais para discussão do conteúdo, dos procedimentos metodológicos elencados para formar docentes em nível de graduação e, principalmente, os aspectos que precisariam ser reforçados ou mantidos para uma formação ainda mais próxima das especificidades da Educação Infantil. Seria importante, nesse novo momento, intensificar a dimensão brincalhona (Prado e Anselmo, 2020), multilinguagem e imaginativa dos estudantes-estagiários.



Para Almeida (2023):

Retomar a dimensão brincalhona e infanciarizar é reencontra-se com o espaço lúdico dentro de nós, negado pela vida “séria”, proposta às/aos adultos. É religar-se ao tempo de infância, esquecido pela “necessidade” de um fazer “produtivo”. É reviver as experiências multilinguageiras da infância, disponibilizando-se corporalmente para sentir o que não se sabe previamente (PRADO; ANSELMO, 2020). Sobretudo, é convidar-se a abrir a clareira (LAROSSA, 2004), aproveitando o caos (FILOSOFARCONCHICXS, 2015; 2017; 2018) como potência para imersão do novo em um pensar decolonialmente pedagógico (WASH, 2008; 2009; 2013) a dança com as crianças. Essa atitude inunda os corpos e estabelece uma relação intrínseca entre o brincar e a arte, particularmente, para as crianças que, ora alegam estarem dançando, ora estarem brincando (Almeida, 2023, p.191-192)

A decisão por investir na dimensão brincalhona e imaginativa evidenciou-se, porque a tese identificou nas

(...) experiências em campo, as limitações das/os discentes em acessar o lúdico e imaginário (BENJAMIN, 1984; 1985, SARMENTO, 2002), tão peculiares dessa fase geracional.

Eu, particularmente, não esperava que eles não tivessem uma noção do que seja o corpo formado, e achei que me perdi tentando explicar algo que, naquele momento, parecia muito complexo. Quando chegamos nas figuras dos órgãos e do esqueleto é que fiquei mais apreensiva, pois não sabia como falar sobre algo que não era visível. Achei que joguei muita informação que talvez não tenha sido compreendida (Estudante 2, diário de Campo, 26/04/2017).

Tal situação ocorreu, justamente, pelo fato de a discente não ter conseguido transitar pela fecundidade do imaginário, utilizando metáforas para exemplificar os elementos que estava abordando. Isso ocorre com frequência, pois segundo Perrotti (1984), o sistema capitalista despreza o lúdico, uma vez que suas características beiram o subjetivo, a não-linearidade, a não-literalidade, o devir e a “improdutividade”. Desta maneira, a racionalidade moderna furta o lúdico das pessoas “grandes”, como comentado por uma das estudantes-estagiária (Almeida, 2023, p.107).

Tendo isso em vista, partimos em busca de uma atuação na disciplina que retomasse e valorizasse o olhar fantasioso, imaginativo, conectivo e de uma eterna incógnita a ser desvendada, característico da infância. Com isso, escolhemos artigos a serem debatidos e vivências dançantes que contribuíssem com o despertar/potencializar de tais características, antes da ida à campo, que serão comentadas a seguir, no desenvolvimento do artigo.

E, assim como a tese havia sido tecida à várias mãos, nessa nova pesquisa um terceiro pesquisador foi convidado. Ele foi um dos estudantes de graduação que



curso o Estágio Curricular Obrigatório III, no primeiro semestre de 2025, com as duas primeiras autoras, atuando pró-ativamente em um dos campos de estágio. Sua participação manteria um dos princípios investigatórios da tese, que consistiu em uma

(...) maneira a oportunizar que as pessoas participantes fossem ao mesmo tempo “sujeitas e objetos” da investigação, em um intercâmbio de saberes e percepções, transformando a relação para “sujeita-sujeita”. É um aprender que surge no processo de conversar, ver, reconhecer e se encontrar com as/os outras/os, para escutar as experiências e os pontos de vista (Almeida, 2023, p.199).

Mais que isso, neste novo momento, para além do acesso aos diários de campo, queríamos saber de um estudante, como ele percebeu a aplicação dos três saberes relevantes para a formação de professoras/es elencados na tese. Tais saberes foram incorporados de fato?

Para responder ao questionamento principal deste estudo sobre as possibilidades de refazer uma parte da pesquisa de doutorado, enfatizando a relevância de uma atuação profissional que acessasse de maneira mais orgânica a dimensão brincalhona, imaginativa, multilinguagem, sensorial e corporal do docente e, verificar os impactos na formação inicial de professores em Dança para atuar com a Educação Infantil, optamos por manter os procedimentos metodológicos utilizados na tese. Desse modo, o presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa-ação, com produção de dados por meio de diários de campo e análises que percorreram o diálogo “com construtos teóricos que atravessam os campos da Arte, da Educação e dos estudos sociais da infância, como a Sociologia da infância, a Pedagogia da Educação Infantil e a Filosofia” (Almeida, 2023, p. 07). Para garantir o rigor científico permanecemos com a mesma quantidade de instituições-campo (duas) e de diários de campo analisados (seis). Por fim, frisamos o resguardo da nova pesquisa pelo Comitê de Ética, com a anuência da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

2 DESENVOLVIMENTO

Com base no exposto, a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório III, do ano de 2025, iniciou com um jogo de dança que envolvia a apresentação dos participantes dizendo o nome e o animal que seria. Na sequência, utilizando um tecido elástico, no formato de novelo de lã que se desenrolava ao passar pela mão de cada estudante,



eles responderam: - Se o professor fosse um animal, que animal seria e por que?⁴ Por fim, dançaram inspiradas pelas qualidades de movimentos dos animais mencionados, entremeando-se no tecido. Nosso intuito foi o de proporcionar uma abertura a uma das características principais dessa gente de pouca idade, fomentando a empatia ao assumir a alteridade das infâncias:

Para as crianças essa relação entre lúdico, brincar, criar e transmutar é tão intensa que à medida que as meninas e meninos imaginam relevam expressividades vigorosas e seus corpos assumem outras corporalidades com grande destreza e fluidez, uma vez que os entendimentos e as ações desses pequenos estão atrelados/as às experiências corporais e percepções (SILVA; PRADO, 2020). Um processo de personificar, de animizar objetos e elementos da natureza, no qual elas “emprestam” suas almas sendo elas mesmas personagem, o animal ou situação. Existe uma potência, uma característica própria no que elas animam (Almeida, 2023, p.189).

Sob tal inspiração, na aula subsequente ofertamos um jogo teatral que instigou ainda mais a capacidade imaginativa e subversiva ao incentivar os estudantes a programarem uma viagem para lua, subvertendo a função real de alguns objetos. Por fim, a terceira e última vivência dançante aproveitou-se do diálogo multilinguageiro e oportunizou uma atividade de dança e desenho, permeada de muita materialidade.

(...) segundo o artista e atelierista Juan Carlos Melo (ATELIÊ CARAMBOLA, 2021), cada objeto nos convida a experimentá-lo de maneiras diferentes. Os processos e as conexões estabelecidas com suas formas, densidades, texturas, temperaturas, fluidez é chamado de materialidade. São os significados, os discursos, as construções, criações, invenções, produções e poéticas estabelecidos nessa relação. Caminhos complexos no qual as crianças criam, coletivamente e/ou cada qual a sua maneira, uma rede dialógica que se vincula aos materiais a partir de variadas possibilidades (Almeida, 2023, p.148).

As materialidades convocam as corporalidades e as sensorialidades, tão emergentes nas infâncias. Fizemos pequenos mergulhos para reconquistar nos estudantes a habilidade de produzir e se expressar de maneira multilinguageiras, uma vez que:

nessa meninada de pouca idade o ato comunicativo é mais multiforme, polissêmico e dialético, suas potências multilinguageiras estão carregadas de sensibilidades, subjetividades, densidades e profundidade que escapam às convenções sociais adultas (Almeida, 2023, p.154).

⁴ Uma reflexão sobre as respostas e a relação com a profissionalidade docente em Dança corresponde a outra pesquisa, tamanha as possibilidades de reflexão levantadas, o que não nos cabe neste presente texto.



Três vivências podem parecer insignificantes para uma retomada da dimensão brincalhona, todavia, essa turma pertence à nova matriz curricular contando com mais disciplinas que perpassam pela discussão/experimentação das infâncias, tais como: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Improvisação e Jogo Teatral; o que não ocorreu com os anos de 2017 e 2018.

Os textos que acompanharam as vivências e que fomentaram as discussões em sala de aula também abordavam as múltiplas linguagens, estesia, poeticidades e a potência lúdica das infâncias; além de um debate sobre a elaboração de projetos em dança na Educação Infantil. Um deles foi um artigo fruto da tese (Almeida; Prado, 2022), que trazia a dinâmica da disciplina e os três saberes relevantes para a formação de professoras/es em Dança para trabalhar com crianças pequenas.

E assim, nos preparamos para o início das regências, com vivências brincantes-artísticas, leituras e discussões no campo dos Estudos Sociais das Infância e sua interface com a Arte e a Educação, mais duas observações em campo, dos grupos de crianças aos quais os estudantes iriam atuar, para identificar as particularidades e necessidades de cada contexto. Tal dinâmica pautou-se em:

Antes da ida a campo, as/os estudantes são auxiliadas/os acerca de como poderiam inserir-se no cotidiano da instituição, estudam referenciais teóricos e debatem a respeito de como sensibilizar o olhar para o contexto. Além do mais, são abordados textos com foco numa ação docente reflexiva que se constroi na prática, a partir de um movimento de ação, reflexão e volta a ação de maneira diferenciada (SCHÖN, 1992). A esse respeito, destacamos o planejamento coletivo, a conversa pós-ação e o registro reflexivo em diário de campo como potentes instrumentos para a construção de saberes sobre o ofício docente” (Almeida; Prado, 2022, p. 3).

Em um dos campos de estágio, a dupla de estudantes realizou 06 regências com bebês de 01 e 02 anos, acompanhada pela segunda autora, em seu estágio de docência. A primeira autora, professora da disciplina e pelo estágio de docência, orientava a mestranda que encaminhava as reflexões com as estudantes. Após o período inicial de observação e interação com as crianças decidiram, em conjunto, elaborar um plano de ação em Dança a partir da temática dos elementos da natureza como água, vento, fauna e flora. A escolha justificou-se pela forte presença da natureza no espaço escolar e pela valorização desse aspecto pela comunidade, que desenvolvia projetos relacionados, como o cultivo de hortaliças, ervas e flores. Este



plano estaria em consonância com o trabalho das professoras da instituição, de modo a garantir uma sequência lógica de propostas mais interessantes para as crianças.

O mesmo caminho foi adotado no segundo campo de estágio, em que uma dupla de estudantes optou por tematizar os animais e a outra, as bolhas de sabão, ambas com crianças de 02 e 03 anos de idade. Nos dois campos, nossa preocupação inicial era destacar a relação dos temas elencados com os elementos da dança. Onde estava a dança em cada encontro? Em que esse plano se diferencia de um plano da Pedagogia ou da Educação Física, por exemplo? Quais são as especificidades da Dança como uma linguagem artística? Tal preocupação baseia-se na tese, na qual:

Corroboramos com Cardona (2017) que, em Arte/Dança é importante que tal cadeia complexa entre estimular os sentidos, experimentar sensações, vivenciar sentimentos de agrado e desagrado, e acessar algumas emoções provocadas por propostas sensoriais não se limitem a isso. É necessário que catalisem imaginários e se convertam em semente para o processo criativo, em um exercício poético de transversão e investigação do movimento dançante (Almeida, 2023, p.149).

Assim, nas regências seguintes, o tema do primeiro campo passou a ser “Elementos da Floresta”, explorando percepções de textura e sons como estímulos para a dança, bem como suas qualidades de peso, tempo e espaço. Já no segundo campo as conexões se estabeleceram entre: 1) a movimentação dos animais e os apoios, transferências de peso, eixo, deslocamentos e ações corporais em Dança; e 2) a bolha de sabão na relação com os conceitos labanianos da dança: cinesfera, peso, fluência, tempo e espaço. Este último, em especial partiu da percepção de:

(...) que as turmas tinham uma característica em comum, uma predisposição a experimentar materiais que instigam a sensorialidades como: brinquedos, tatames, cores das tintas, músicas e os cheiros e texturas dos objetos postos em sala. Decidimos, então, explorar as possibilidades sensoriais das crianças através da dança, trazendo como elemento sensório, primordial, para nosso planejamento a bolha de sabão. Escolhemos ela por conta da ludicidade e diversão que tínhamos nas brincadeiras de nossas próprias infâncias e, a partir dela, destrinchamos cada elemento que compõem a bolha de sabão: água, vento/ar e sabão, para elaborarmos o plano de ação de cada encontro com as crianças. É importante destacar que ambas as turmas contavam com a presença de crianças neurodivergentes e com deficiência, o que influenciou diretamente nosso olhar sobre a escolha de como trabalhar a bolha de sabão, a partir de elementos sensoriais e danças mais acessíveis para uma construção de uma prática docente inclusiva, acessível e sensível a todas as crianças participantes. Embora a instituição realizasse ações educativas de inclusão, presenciemos situações de diferenciação por parte de uma das professoras (Estudante 3, diário de campo, 29/04/2025).



Vale destacar que, antes do início das regências, em encontros realizados na universidade, discutiu-se a necessidade de flexibilizar os planos de ação e apoiar o processo em leituras teóricas. Entre as recomendações constava evitar planejamentos rígidos de modo a flexibilizá-los diante de eventuais imprevistos institucionais e diante das curiosidades e necessidades diárias das crianças, como apontado na tese (Almeida, 2023). Com isso, defendeu-se a elaboração de propostas mais abrangentes, seguido de um “plano B”, para lidar com o contexto educativo.

E assim ocorreu: as estagiárias precisaram adaptar muitas atividades, mas como estavam a par desta possibilidade, embarcaram nas propostas de forma mais fluida, muitas vezes se reorganizando rapidamente, prezando por manter o objetivo da proposta. Este foi um aspecto apreendido pela primeira autora em seu doutoramento e que, foi reforçado na nova pesquisa, otimizando a atuação dos estudantes.

Outro destaque dado nessa nova aplicação, proveniente das reflexões da tese, foi a respeito da utilização de materiais e a ênfase na sensorialidade.

Tivemos a preocupação de deixar mais tempo para que a experimentação permanecesse com a vontade de cada criança em perceber os panos. Novamente a atenção se voltou em diversos momentos para como as professoras/adultas usavam o material. Desta forma, procuramos incentivar diferentes formas de perceber o pano: jogando e soltando, passando no corpo, rodando em cima ou em baixo. Enquanto umas crianças observavam, outras tentavam imitar. Uma delas ficou passando no chão, quando percebemos fizemos igual e outra criança fez o mesmo (Estudante 1, diário de campo, 06/05/2025).

Desde o início do estágio, nos dois diferentes campos, tornou-se evidente que os materiais utilizados pelos estudantes nas contações de histórias ou na experimentação dos animais e dos elementos da bolha de sabão, despertavam diferentes formas de atenção e interesse nas crianças. Enquanto algumas buscavam manuseá-los, outras preferiam apenas observar ou comentar a respeito. A partir dessa constatação, os próprios estudantes refletiram sobre suas práticas e decidiram incorporar, em todas as regências, ao menos um material, tais como imagens impressas, bacias, árvores (feitas com material reciclado), peixes de papel, bolinhas de cravo ou tecidos, seja para integrar as narrativas das histórias, seja como parte da composição das danças relacionadas às proposições. Além disso, nas contações de



histórias e apreciações de vídeos e músicas, destacou-se a importância dos estudantes utilizarem os materiais de forma exploratória, incorporando-os ao corpo, dançando junto com as crianças e mostrando algumas ações sugeridas.

Nesse processo, também frisamos o aspecto da comunicação, uma vez que:

Orientamos as/os estagiárias/os proferirem as palavras corretamente e a conversar com as crianças, sem onomatopeias ou diminutivos. Em relação à escolha de palavras, lembremo-nos de que no estágio de 2017, uma das discentes sugeriu às crianças que elas transitassem pelo espaço. Elas ficaram se olhando e nós complementamos: “- Andem pelo espaço!”, permitindo, assim, com que a vivência fluísse. Essas trocas podem parecer óbvias para quem trabalha há anos com crianças, mas não quando se trata de formação inicial. Tal fato nos despertou para a necessidade de atentar às/aos estudantes sobre a utilização de uma comunicação que se aproxime dos modos de elaboração dos pensamentos infantis (Almeida; Prado, 2022, p. 6).

A esse respeito,

Tomamos bastante cuidado com as palavras que falávamos após a problematização trazida pela Prof Fernanda a partir do texto de Almeida e Prado (2022), sobre a infantilização das palavras, duvidando das capacidades de entendimento das crianças pequenas, juntamente com o linguajar e pensamento academicista ou adultocêntrico. Com essa preocupação, antes de levar de fato a bolha de sabão para as crianças, nossos encontros foram pautados pelos elementos que a constituía para que as crianças que não sabiam o que era uma bolha de sabão, terem a experiência e um conhecimento prévio para as atividades que iriam ser propostas. Um exemplo na prática, foi quando queríamos fazer uma roda para simular o formato das bolhas no corpo, notamos que muitas crianças pequenas não sabiam formar uma roda ou sequer sabiam o que era uma roda. Então, pegamos o próprio formato imagético das bolhas para conseguirmos explicar o que era uma roda e assim conseguir fazer o formato (Estudante 3, diário de campo, 13/05/2025).

Nessa passagem, além da atenção à comunicação, nota-se um acesso mais direto e intuitivo ao lúdico e à metáfora, que não ocorreu na tese.

Ainda sobre os aspectos languageiros, para evitar que a comunicação entre adultos e crianças fosse desafiadora, tanto pela reduzida verbalização dos bebês, como pela limitação dos próprios adultos em compreender e interagir para além da linguagem verbal, os estudantes foram orientados a concentrarem-se nas outras formas de expressão que atravessam o corpo e traduzem sentidos, sem subestimar a capacidade de compreensão das crianças, como indicado na tese (Almeida, 2023).

Contudo, ainda assim, notamos uma escolha por palavras que pouco acessavam o universo infantil. Refletimos que ainda há muito o que debater e



conscientizar sobre nossas atitudes adultocentradas e colonizadoras, mesmo que nesta nova pesquisa, grandes avanços tenham sido evidenciados.

Por fim, outro aspecto enfatizado nos momentos de preparação, planejamento e reflexão sobre a ação foi a importância da constituição de um cotidiano dançante com as crianças, para favorecer a organização, dinamizar as proposições e possibilitar um ambiente de segurança tanto para a garotada, como para os adultos participantes (estudantes, professoras da instituição e docentes responsáveis pela disciplina).

Sob tal reflexão, incentivamos as/os estagiárias/os a produzirem, junto com as crianças, alguns rituais que poderiam favorecer a abordagem da dança, principalmente, porque as vivências seriam repletas de brincadeiras, deslocamentos e movimentações não padronizadas, com músicas as quais as crianças quase não escutavam em seus cotidianos e materiais alternativos (Almeida; Prado, 2022, p. 7).

Desse modo, uma das duplas de estudantes elaborou uma dinâmica dançante de “recolhimento”, em que a estagiária-regente contava 1,2,3 e as crianças respondiam 4,5,6 enquanto a voz e o corpo iam abaixando até todos se sentarem e ficarem em silêncio. Essa dinâmica acabou se tornando parte do cotidiano dessa dupla no estágio colocando em prática o apontamento da tese (Almeida, 2023).

Apesar das ações exitosas dos estudantes e dos projetos em dança mais poéticos, estéticos e criativos e próximos do universo infantil, do que na pesquisa dos anos de 2017 e 2018, as relações entre tempo e espaço ainda desafiaram os estudantes. Apegados à lógica e à organização adultocêntrica de uma aula para pessoas maiores, nas quais são definidos, previamente, uma hierarquização dos conteúdos e da posição de professor, os estudantes-estagiários sentiram:

(...) que precisaríamos sincronizar o tempo e espaço de experimentação das crianças, com o tempo dado pela instituição o do estágio. Não era possível começar e terminar nossos encontros, antes de fazer uma reorganização dos objetos dispostos na sala ou das próprias crianças. No princípio, as professoras da instituição intervinham para agilizar a reorganização da garotada, entretanto, da metade para o final da disciplina do estágio, por conta da rotina que fomos estabelecendo, já conseguimos guiar sozinhos as crianças para a organização inicial e final das vivências. Percebi que a rotina, com as necessidades das crianças, é um fator crucial para uma abordagem em dança mais efetiva (Estudante 4, diário de campo, 27/05/2025).

Aspectos que necessitam ser debatidos, não só na disciplina, mas ao longo do curso de Dança, pois requerem quebras de paradigmas colonizadores.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da possibilidade de refazer a parte do campo da pesquisa de doutorado da primeira autora, notou-se que os três saberes identificados na tese: 1) se avizinhar das distintas lógicas e expressividades das crianças pequenas; 2) acessar suas brincadeiras e construções lúdicas; e 3) observar e escutar seus gestos e movimentos; foram válidos e impactaram positivamente a formação dos estudantes. O destaque às características multilíngues, sensoriais, corpóreas, imaginativa e brincalhonas, somado a atenção à rotina e à comunicação sem infantilizações que menosprezam a capacidade de compreensão infantil, proporcionou a realização de projetos dançantes que se desvelaram em autênticas experiências estéticas à garotada.

Percebeu-se, também, uma atuação mais consistente e aprofundada das professoras da disciplina, com o estudo da tese, no qual o estudante refletiu que: “consegui lecionar aprendizados dançantes para crianças, ao me reconectar diretamente com minha dança primordial de vida, me deixando permear entre ser um adulto e a criança que já fui” (Estudante 5, diário de campo, 27/05/2025).

Referências

ALMEIDA, Fernanda. *Costuras a muitos corpos para dançarelar na Educação Infantil: formação inicial docente e estágio supervisionado em Dança*. 2023. 235 pag. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

ALMEIDA, Fernanda; PRADO, Patrícia. Estágio e Formação Docente em Dança na Educação Infantil. *Revista Cena*, Porto Alegre, v. 22, n. 38, set./dez. Disponível em: <http://https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/125126>. Acesso em: 05 set. 2025.

PRADO, Patrícia; ANSELMO, Viviane. A brincadeira é o que salva: dimensão brincalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP. *Educação e Pesquisa*, FEUSP, São Paulo, v. 46, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hQqNZwppfmmcL6ktbNPFzQQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2025.